

STELLA CARR

Cuidado, não olhe pra trás!

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Lucy Wenzel

---

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?*<sup>1</sup>

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...)  
E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.<sup>2</sup>*

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

## STELLA CARR

### Cuidado, não olhe pra trás!

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

#### UM POUCO SOBRE A AUTORA

Stella Carr nasceu no Rio de Janeiro, em fevereiro de 1932. Veio para São Paulo com quatro anos de idade, quando seu pai foi chamado pela equipe de Mário de Andrade para ajudar a montar o Departamento de Cultura, hoje Secretaria da Cultura, que não existia na época. Estudou línguas, literatura, artes gráficas, antropologia e pré-história. Escreveu três livros de poesia, ilustrados por ela mesma; fez capas, produziu, ajudou a imprimir. Criou um deles num laboratório desenvolvido com crianças na biblioteca Monteiro Lobato, o qual lhe rendeu seu primeiro Prêmio Jabuti como melhor livro de poesia em 1968, outorgado pela Câmara Brasileira do Livro. Trabalhou durante três anos como colaboradora na *Folhinha*, suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Teve uma

coluna no *Jornal de Letras*, escreveu contos para muitos jornais e revistas. Também teve algumas incursões pela publicidade. Publicou vários livros pelas editoras Melhoramentos, Scipione, FTD e Moderna, dentre outras.

Falecida em 2008, Stella deixa a seus leitores muitas histórias de enigma e suspense. Mergulhar nessas tramas é um jeito de matar as saudades dessa inventiva escritora.

#### RESENHA

Quatro crianças moradoras de um estranho edifício começam a observar que há algo de suspeito no ar. Inquilinos que não saem de seus apartamentos, andares escuros, vigiados por um gato geneticamente modificado, cheiros desagradáveis nos corredores, um cientista que espera ganhar o

Prêmio Nobel com suas criaturas de laboratório e uma mulher considerada louca.

A curiosidade dessas crianças faz com que investiguem as ocorrências estranhas, especialmente ajudadas por Mr. Bulls, um detetive inglês, que também é morador do edifício.

Obra recheada de aventuras bem ao gosto dos jovens leitores. Contém todos os ingredientes de uma boa história policial: local misterioso, personagens estranhos e suspeitos, cientista maluco, crianças curiosas e, claro, não podia faltar um detetive inglês. Elementar, caro leitor.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** novela policial.

**Palavras-chave:** mistério, desaparecimento, detetive, cientista maluco, curiosidade.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Ciências.

**Tema transversal:** ética.

**Público-alvo:** leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

1. A frase que dá título ao livro – *Cuidado, não olhe pra trás!* – expressa uma advertência: é dirigida a alguém que corre risco. Mas, mesmo que seja apenas para responder ao próprio chamamento, provoca o irresistível desejo de olhar, não é?

2. Há, na Bíblia, uma história que contém a mesma advertência: dois anjos pedem a Ló e sua família para fugirem da cidade de Sodoma, pois esta será destruída, mas advertem-nos: não devem olhar pra trás. A mulher de Ló o faz e se converte em uma estátua de sal (livro de Gênesis, capítulo 19). Leia a passagem para seus alunos.

3. O mesmo motivo está presente também em Orfeu e Eurídice, uma bela história da mitologia grega. Orfeu era casado com Eurídice. Como era uma linda mulher, Eurídice despertou o desejo de um homem chamado Aristeu. Quando ela recusou suas atenções, ele a perseguiu. Tentando escapar, ela tropeçou em uma serpente que a picou e a matou.

Orfeu ficou transtornado de tristeza e, levando sua lira, foi até o Mundo dos Mortos, para tentar

trazê-la de volta. A melodia que tocava era tão pungente que o barqueiro, Caronte, levou-o vivo ao reino dos mortos. Após muitas aventuras, Orfeu implorou ao rei dos mortos que lhe devolvesse sua mulher. O rei acabou concordando, mas impôs uma condição: que ele não olhasse para ela até que, outra vez, estivesse à luz do sol.

Orfeu partiu e não olhou nenhuma vez pra trás. Mas então se virou, perto da saída do túnel escuro, para se certificar de que Eurídice o estava seguindo.

Por um momento ele a viu perto da vida outra vez. Mas enquanto ele olhava, ela se transformou de novo em um fino fantasma e ele a perdeu para sempre.

4. Bem, mesmo sem toda essa tradição dos deuses, é claro que o leitor sabe que os personagens olharão pra trás. O que lhes acontecerá? Registre as hipóteses.

5. Peça que observem a ilustração da capa criada por Artur Fujita. Qual seria a ameaça?

6. Leia o texto da quarta capa com os alunos e selecione com eles as palavras que pertencem ao campo do suspense (mistério insondável, descobriu, incríveis segredos, estranhíssimo, escondido). O que pode estar acontecendo com os moradores desse prédio?

### b) durante a leitura

1. Leia o primeiro capítulo junto com os alunos. Chame atenção para o modo como o personagem se apresenta:

*Meu nome é Carlos Peroba, igualzinho ao do meu pai. Todos me chamam de Carlucho, menos minha irmã, que castigou um novo apelido: Caruncho.*

- Converse com a turma e pergunte: Carlucho é um apelido comum para Carlos? Carlos poderia receber que outros apelidos? Explore a função do sufixo -ucho empregado na formação dos diminutivos, fazendo uma lista de outras palavras com esse sufixo (cartucho, pequerrucho, gorducho, papelucho).

- Qual o significado da palavra *caruncho*? Por que será que a irmã lhe deu esse apelido? É um apelido carinhoso ou há uma provocação nessa escolha?

2. Estimule-os a avançar a leitura do livro atentos às pistas, para tentar deslindar o mistério como um genuíno detetive.

## c) depois da leitura

1. Converse com os alunos a respeito de suas impressões de leitura: O que acharam do livro? Conseguiram desvendar o mistério antes dos “detetives”?

2. Promova um sorteio do título dos capítulos entre os alunos para que recuperem em linhas gerais o desenvolvimento do enredo.

3. Organize com os alunos a relação de personagens do livro e levante as características de cada um e sua relevância para a trama. Aí vão algumas dicas a respeito de alguns personagens:

- T. J. Umbra, que nunca está em casa, tem como sobrenome “Umbra”, *sombra*;
- Sra. Laila, do primeiro andar, cujo nome significa *noite*;
- Seu Jacó, o cientista louco. Quais são as loucuras desse cientista?
- A dupla Mr. Bulls e o Açucareiro: um é alto e magro, o outro se parece com um açucareiro. Bulinho e Açucareiro, pela aparência, lembram a conhecida dupla “o Gordo e o Magro”, e ainda, pelo envolvimento na investigação, os inseparáveis Sherlock Holmes e Doutor Watson.
- Doutor Break Head é um especialista em psiquiatria animal. Comente o nome do psiquiatra (Break = quebrar; Head = cabeça).
- O intrigante Sr. Gaspar, síndico do prédio.

4. Interpol, Scotland Yard, FBI, que tipo de organizações são essas? Em que momento elas são convidadas a entrar em ação?

5. *Cuidado, não olhe pra trás!* afasta-se dos clássicos de suspense e enigma, à Sherlock Holmes, pois brinca com o gênero de modo humorístico. Peça aos alunos para selecionarem passagens que confirmem a afirmação acima e convide-os a ler em voz alta os trechos para os colegas.

6. As modificações genéticas, que hoje são cientificamente possíveis, povoam a mente dos escritores há tempos. Veja como o tema aparece em *O homem-aranha*, grande sucesso de bilheteria em 2002, abordando a transmutação genética. Peter é picado por uma pequena aranha geneticamente modificada. Após uma noite, começa a sentir mudanças no seu corpo. Distribuição: Sony Pictures. Em 2012, o personagem reaparece nas telas em *O Espetacular Homem-Aranha*, dirigido por Marc Webb e

também distribuído pela Sony. Provavelmente, alguns de seus alunos devem ter assistido a essa aventura do super-herói.

7. O Dr. Jacó é considerado um cientista louco por promover alterações genéticas, tanto em animais quanto em vegetais. Aproveite e discuta com os alunos temas como transgênicos e clonagem.

- Pesquise o que são transgênicos e o que é clonagem.
- Oriente seus alunos a realizarem uma busca em *sites* confiáveis na internet.
- Debata a respeito das questões éticas envolvidas nas aplicações dessas pesquisas na indústria alimentícia ou na área da saúde.
- Organize um mural com as informações coletadas e convide o professor de Ciências para esclarecer as dúvidas que a leitura dos textos de referência tiver suscitado.

## DICAS DE LEITURA

### ► da mesma autora

*Eu, detetive I: o caso do sumiço*. São Paulo: Moderna.

*Eu, detetive II: o enigma do quadro roubado*. São Paulo: Moderna.

*A morte tem sete herdeiros*. São Paulo: Moderna.

*O caso da estranha fotografia*. São Paulo: Moderna.

### ► sobre o mesmo gênero

*O mistério do Paço das Hortênsias*, de Teresa Noronha. São Paulo: Moderna.

*Pântano de sangue*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.

*A Droga da Obediência*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.

*A droga do amor*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.

*Os primeiros casos de Poirot*, de Agatha Christie. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

